

## OFICINA DE SAÚDE INDÍGENA, PLANTAS MEDICINAIS E PREPARO DE FITOTERÁPICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leonardo Christian da Silva Maia<sup>1</sup>  
Míriam Cristiane Alves<sup>2</sup>  
Marlon Deleon Dias de Oliveira<sup>3</sup>  
Ingrid Miriam de Oliveira<sup>4</sup>

Eixo: 1: Educação e formação em saúde

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo relatar o processo de realização de uma oficina sobre saúde indígena, plantas medicinais e preparo de fitoterápicos para professores de educação básica e estudantes universitários. Trata-se de um relato de experiência resultante de uma atividade acadêmica desenvolvida no contexto da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante um evento "Questões étnico-raciais e ações afirmativas na sala de aula - diálogos e perspectivas", promovido pelo projeto "Cotas: um diálogo afirmativo entre a universidade e a escola" do curso de História da UFPEL, financiado pelo PROEXT\MEC. A oficina teve como cenário o auditório da escola Técnica Estadual João XXIII, localizada no município de Pelotas/RS. Ela foi composta por trinta ouvintes e quatro facilitadores. Os facilitadores eram todos estudantes do curso de medicina da UFPEL, sendo dois destes indígenas. A oficina foi realizada em parceria com o NETA (Núcleo de Etnologia Ameríndia) e a LASPOVUS (Liga Acadêmica de Saúde das Populações em Vulnerabilidade Social), ambos da UFPEL, e contou com uma carga horária total de 4 horas, sendo 3 horas de

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, leotuxa@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> do Curso de Psicologia, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, oba.olorioba@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, marlondeleon2011@yahoo.com.br

<sup>4</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, ingridmoliveira@outlook.com



# ANAIS

atividades teóricas dedicadas ao ensino de história, políticas públicas e estrutura da saúde indígena no Brasil, perspectivas da saúde e do cuidado na visão ameríndia, cosmologia e mito, processo saúde-adoecimento das comunidades indígenas, conceitos gerais de plantas medicinais, exposição de algumas plantas medicinais importantes (identificação, propriedades, indicação e uso); e, 1 hora de atividades práticas no ensino de preparo de fitoterápicos – chá, xarope, decocção, infusão, sumo, tintura e pomada. O referencial teórico-epistemológico para construção e facilitação da oficina foi o pensamento dialético de Paulo Freire. As relações foram estabelecidas por meio do diálogo na relação educador e educando (locutor – ouvinte), constituindo um espaço de compartilhamento de conhecimentos e afetos, de reflexão e vivências. A participação de acadêmicos indígenas na oficina, relatando suas vivências e conhecimentos tradicionais, foi fundamental para a quebra de estereótipos e preconceitos sobre a população indígena no Brasil. A proposta da oficina atende a Portaria nº 254/2002 do Ministério da Saúde que preconiza o ensino de saúde indígena e a formação de recurso humano nessa temática; e a Lei 11.645/2008 que trata da obrigatoriedade do ensino da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. Não obstante, faz-se necessária a ampliação e o caráter continuado e institucional da oficina no contexto da UFPEL, com o propósito de qualificar a formação profissional nas áreas da saúde, haja vista que as matrizes curriculares dos cursos, em sua maioria, não contemplam as temáticas em torno da saúde indígena e suas terapêuticas tradicionais. Bem como, oportunizar a extensão universitária para profissionais das redes públicas de ensino e de saúde do município de Pelotas/RS.

**Palavras-chave:** Saúde de Populações Indígenas; Plantas Medicinais; Educação em Saúde.